

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

HORIZONTALIDADE DA CONSCIÊNCIA E A CRISE CIVILIZATÓRIA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR NO PARADIGMA DA COMPLEXIDADE

Raquel Givandi de Lima – PIVICIT/IFSP-CJO¹

Profa. Dra. Renata, de Almeida Vieira – IFSP-CJO²

Introdução

A contemporaneidade é marcada pela intensificação de crises interdependentes que atravessam as dimensões social, relacional, econômica e ambiental da experiência humana. Fenômenos como fragmentação do tecido social, polarização e radicalização de discursos, enfraquecimento da alteridade, intensificação da lógica competitiva de desempenho, aprofundamento das desigualdades sociais e agravamento da crise ecológica tornaram-se traços recorrentes do cenário contemporâneo. Embora frequentemente analisados de forma isolada, tais fenômenos revelam crescente interconexão, indicando que os desafios atuais não podem ser plenamente compreendidos por abordagens estritamente técnicas ou por análises dissociadas. Nesse contexto, emerge a questão central desta pesquisa: em que medida as crises contemporâneas refletem apenas falhas institucionais, econômicas e circunstanciais ou expressam, de maneira mais profunda, a consolidação histórica de um determinado modo de organização da experiência humana? A presente investigação parte da hipótese de que a crise contemporânea pode ser compreendida como manifestação da predominância de um modo específico de funcionamento da consciência, caracterizado pelo estreitamento do campo perceptivo, pela centralidade da autopreservação e pela predominância de respostas defensivas diante da experiência. Ao longo deste estudo, tal configuração é denominada horizontalidade da consciência. A horizontalidade da consciência não corresponde à ausência de consciência, mas a um regime de funcionamento no qual mecanismos instintivos e defensivos passam a ocupar posição predominante na organização da experiência humana, enquanto processos associados à sensibilização, ao discernimento reflexivo e à abertura à alteridade tendem a ocupar posição secundária. Trata-se, originalmente, de um modo adaptativo inscrito na herança biológica da espécie, fundamental à sobrevivência em contextos de ameaça. Contudo, quando essa configuração se torna predominante e se institucionaliza culturalmente, seus efeitos deixam de se restringir ao plano individual e passam a influenciar a organização de configurações sociais, econômicas e civilizatórias. Inserida no paradigma da complexidade, a pesquisa compreende a crise contemporânea não como um conjunto disperso de fenômenos, mas como expressão de um padrão civilizatório mais amplo. Nesse sentido, o percurso analítico desenvolve-se de forma progressiva, partindo da delimitação conceitual da consciência, avançando para a investigação de suas bases biológicas e psíquicas e culminando na análise de sua consolidação em formas de sociabilidade, matrizes epistemológicas, estruturas econômicas e na relação entre humanidade e natureza. Dessa forma, o estudo assume uma função predominantemente diagnóstica, ao buscar tornar visível a coerência interna que conecta retração defensiva,

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

regressão relacional e colapso sistêmico, contribuindo para uma compreensão mais integrada da crise civilizatória contemporânea.

Objetivo

Investigar se as crises contemporâneas podem ser interpretadas como expressão histórica da consolidação da horizontalidade da consciência, analisando seus fundamentos biológicos e psíquicos e suas manifestações nas dinâmicas sociais, econômicas e civilizatórias. Especificamente, busca-se delimitar conceitualmente o fenômeno da consciência e seus modos de funcionamento; examinar as bases biológicas e psíquicas associadas à predominância de respostas defensivas de autopreservação; e compreender como esse padrão se expressa em fenômenos como a crise da alteridade, a hegemonia do instinto, o processo de bestialização, as dinâmicas econômicas modernas e a crise planetária.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa de natureza teórica e bibliográfica, fundamentada em diálogo interdisciplinar entre filosofia, psicologia, biologia, teoria social, ciências cognitivas e ciências da complexidade. Do ponto de vista epistemológico, insere-se no paradigma da complexidade, conforme Morin (2015), compreendendo os fenômenos humanos como processos interdependentes e não lineares. Essa perspectiva articula-se a abordagens dialéticas e fenomenológicas, permitindo apreender simultaneamente as contradições históricas que atravessam a constituição social da experiência e sua dimensão vivida e subjetiva. O referencial teórico mobiliza autores que contribuem em diferentes planos: William James, Edmund Husserl e Carl Gustav Jung na delimitação conceitual da consciência, com ênfase, em Husserl, na estrutura intencional da experiência e, em Jung, na dinâmica entre consciência e inconsciente; António Damásio, Daniel Kahneman, Walter B. Cannon, Bruce S. McEwen e Robert Sapolsky na compreensão dos mecanismos neurobiológicos de defesa e autopreservação; Mihaly Csikszentmihalyi na leitura da entropia psíquica; Edgar Morin na base sistêmica; e Byung-Chul Han, Hannah Arendt, Erich Fromm e Ailton Krenak na análise dos desdobramentos sociais, éticos e civilizatórios. O percurso analítico estrutura-se em três movimentos: delimitação conceitual da consciência e de seus modos de funcionamento; investigação das bases biológicas e psíquicas da horizontalidade da consciência; e análise de sua consolidação em estruturas sociais, econômicas e civilizatórias.

Resultados

A análise indica que a horizontalidade da consciência pode ser compreendida como um padrão de funcionamento psíquico marcado pela predominância de respostas instintivas de autopreservação, automatismos defensivos e estreitamento do campo perceptivo. Nessa configuração, observa-se a redução da mobilização de faculdades como percepção, sensibilização, discernimento e abertura à alteridade, processo que, ainda que nem sempre consciente, envolve a participação do próprio sujeito em sua manutenção, favorecendo respostas reativas e autorreferenciadas. Do ponto de vista biológico, esse padrão encontra fundamento em mecanismos evolutivamente associados à sobrevivência e à resposta à ameaça, cuja ativação prolongada tende a restringir funções psíquicas ligadas à elaboração simbólica, ao planejamento e à integração da experiência, consolidando a hegemonia do

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

instinto sobre processos reflexivos mais amplos. No plano psicológico, essa dinâmica favorece estados de contração perceptiva, reatividade emocional e desorganização interna, interpretados à luz do conceito de entropia psíquica, nos quais a experiência subjetiva se torna mais vulnerável ao automatismo, à repetição e à impulsividade. Quando esse modo de funcionamento se expande coletivamente, seus efeitos manifestam-se no plano social e institucional por meio do fortalecimento de dinâmicas orientadas pela autopreservação, pela competição e pela busca de segurança. Nesse contexto, a crise da alteridade revela-se como consequência estrutural da centralização defensiva da consciência, na qual se enfraquece a tensão relacional necessária à transformação e se evidencia o colapso da dialética relacional, consolidando uma lógica autorreferencial e excludente. A análise indica ainda que esse processo pode ser compreendido como um movimento regressivo mais amplo, cujos efeitos éticos se expressam no embotamento da sensibilidade, no enfraquecimento do discernimento moral e na redução da percepção da dignidade do outro, dinâmica aqui compreendida como forma de bestialização. No plano epistemológico, os resultados sugerem que o antropocentrismo moderno opera como uma de suas bases estruturais ao instituir uma lógica de separação, domínio e instrumentalização. No plano econômico, essa configuração se expressa em sistemas orientados pela competição, pela escassez e pela desigualdade. No plano planetário, manifesta-se nos desequilíbrios ecológicos e climáticos, entendidos como expressão de uma consciência dissociada das condições de interdependência que sustentam a vida. Em síntese, os resultados indicam que a crise contemporânea não se reduz a falhas conjunturais, mas expressa um encadeamento estrutural que articula retração da consciência, colapso relacional, enfraquecimento ético, organização socioeconômica excludente e desequilíbrio sistêmico. Nesse sentido, a principal contribuição teórica da pesquisa consiste em propor a horizontalidade da consciência como categoria interpretativa capaz de integrar, de forma articulada, dimensões psíquicas, sociais, econômicas e civilizatórias.

Conclusão

A investigação desenvolvida sugere que a crise civilizatória contemporânea pode ser interpretada como manifestação histórica da predominância de um modo específico de organização da experiência humana, caracterizado pela centralidade de respostas defensivas e de autopreservação. Inicialmente adaptativo, esse padrão torna-se problemático quando se consolida culturalmente e passa a orientar estruturas sociais, econômicas e institucionais, influenciando a forma como os indivíduos se relacionam com a realidade. A principal contribuição do estudo consiste em explicitar que a crise contemporânea não se reduz a eventos isolados ou a falhas conjunturais, mas apresenta uma coerência interna entre suas diferentes manifestações, e pode ser compreendida como expressão de um modo de funcionamento da consciência que, ao estreitar o campo perceptivo e favorecer a predominância de respostas defensivas e autorreferenciadas, repercute em múltiplas dimensões da vida humana. Nesse sentido, a horizontalidade da consciência mostrou-se uma chave interpretativa relevante para analisar a articulação entre regressão psíquica, empobrecimento relacional, limitações na abertura à alteridade, processo de bestialização, intensificação da desigualdade, dinâmicas econômicas orientadas pela competição exacerbada, pela lógica da escassez e por formas de produção e distribuição de recursos marcadas por assimetrias estruturais, bem como o agravamento da crise planetária, expresso, entre outros aspectos, na exploração de recursos naturais

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

como se fossem infinitos em um sistema intrinsecamente finito, concebidos como dimensões interdependentes de um mesmo padrão estrutural caracterizado pela organização da experiência em torno de lógicas de autopreservação, frequentemente associadas à autorreferencialidade e à dissociação das condições que sustentam a vida em sua dimensão relacional. O estudo assume caráter predominantemente diagnóstico, mas esse diagnóstico possui função estratégica: ao tornar visível o padrão que conecta retração defensiva, regressão relacional e colapso sistêmico, cria condições para que investigações futuras examinem, com maior consistência, possíveis processos de reorganização da consciência e de reconfiguração das formas de convivência humana. Dessa forma, a pesquisa contribui para o debate acadêmico ao indicar que a compreensão dos impasses contemporâneos exige não apenas reformas institucionais, mas também uma reflexão crítica sobre o próprio modo de organização da experiência humana que sustenta tais dinâmicas. Ao deslocar o foco analítico das manifestações superficiais da crise para seus fundamentos estruturais, o estudo reforça a pertinência de abordagens interdisciplinares e sistêmicas na análise de fenômenos complexos que articulam sujeito, sociedade e mundo.

Referências

- ARENDDT, Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.
- ARENDDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CANNON, Walter B. The wisdom of the body. New York: W. W. Norton & Company, 1932.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade. Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2020.
- DAMÁSIO, António. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- FROMM, Erich. O medo à liberdade. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
- FROMM, Erich. Ter ou ser?: uma introdução ao pensamento humanista. 1. ed. São Paulo: Paidós, 2024.
- HAN, Byung-Chul. A expulsão do outro. Petrópolis: Vozes, 2017.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.
- HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura. Prefácio de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 1. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2012.
- JAMES, William. Principios de psicología. Traducción de Agustín Bárcena. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.
- JUNG, Carl Gustav. A dinâmica do inconsciente. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- JUNG, Carl Gustav. O eu e o inconsciente. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. 3. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2023.
- JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MCEWEN, Bruce S. Stress, adaptation, and disease: allostasis and allostatic load. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 840, p. 33-44, 1998.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SAPOLSKY, Robert M. *Por que as zebras não têm úlceras? O mais conceituado guia sobre estresse*. São Paulo: Francis, 2008.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia, IFSP – Campos do Jordão/SP. E-mail do primeiro autor: lima.givandi@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutorado. IFSP – Campos do Jordão/SP. E-mail do autor: renata.almeida@ifsp.edu.br.